

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em janeiro de 2014, os primeiros resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Essa pesquisa, de periodicidade trimestral, substituirá a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a PNAD anual a partir de 2015.

A PNADC incorpora recentes recomendações metodológicas e conceituais, feitas por organismos multilaterais, sobre o tema trabalho. Cabe notar, ainda, que a PNADC permitirá um acompanhamento com abrangência nacional do mercado de trabalho. Este box apresenta as características básicas dessa nova pesquisa e analisa os principais resultados já conhecidos.

A nova pesquisa – que abrange 211 mil domicílios em cerca de 3.500 municípios em todo o país¹ – contemplará resultados para o país, regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas².

Em termos conceituais, foram seguidas recomendações da resolução sobre estatísticas de trabalho, ocupação e subutilização da mão-de-obra, editada por ocasião da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho em outubro de 2013³. Nesse sentido, os conceitos População Economicamente Ativa (PEA) e População em Idade Ativa (PIA), que incluíam pessoas com 10 ou mais anos de idade, foram substituídos por força de trabalho⁴

-
- 1/ A PME restringe-se a 145 municípios das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo; a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012 incluiu cerca de 150 mil domicílios distribuídos por 1.100 municípios em todo o território nacional.
 - 2/ Serão 20 as regiões metropolitanas abrangidas: Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá e Goiânia; além da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.
 - 3/ A Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, organizada pela Organização Internacional do Trabalho, reúne-se a cada cinco anos e inclui especialistas de governos e de organizações patronais e de empregados.
 - 4/ O conceito força de trabalho consiste na soma de pessoas ocupadas e pessoas desocupadas. Pessoas ocupadas são aquelas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, ou benefícios ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. São consideradas desocupadas: 1) as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência; 2) as pessoas sem trabalho na semana que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

e pessoas em idade de trabalhar, respectivamente, que consideram pessoas com 14 ou mais anos de idade.

O IBGE divulgou, inicialmente, resultados para os quatro trimestres de 2012 e os dois primeiros de 2013 para alguns indicadores, com desagregação por grandes regiões, sexo, grupos de idade e nível de instrução⁵.

De acordo com a PNADC, no segundo trimestre de 2013, havia 159,1 milhões de pessoas em idade de trabalhar, 97,8 milhões de pessoas na força de trabalho e 90,6 milhões de pessoas ocupadas, com crescimentos interanuais respectivos de 1,4%, 1,0% e 1,1%.

A taxa de desemprego nacional atingiu 7,4% no período (7,5% no segundo trimestre de 2012), com a maior taxa no Nordeste, 10,0%, e a menor, no Sul, 4,3% (Gráfico 1).

A análise da taxa de desemprego por faixa etária revela que a taxa de desocupação mais elevada, no segundo trimestre de 2013, ocorria na faixa de 14 a 17 anos (22,8%), e a menor, na faixa superior a 60 anos (1,8%), conforme o Gráfico 2. Considerados níveis de instrução, a taxa de desemprego atingia 4,0% na categoria de trabalhadores com ensino superior e 12,7% naquela de trabalhadores com ensino médio incompleto ou equivalente.

A taxa de atividade também indicava diferenças acentuadas entre as regiões brasileiras, com médias, no segundo trimestre de 2013, de 61,5% no país, 65,2% no Centro-Oeste (a maior) e 56,1% no Nordeste (a menor).

Em síntese, este boxe apresentou aspectos importantes da nova PNADC que, a partir de 2015, será a principal pesquisa conjuntural sobre o mercado de trabalho brasileiro. No que se refere às informações já divulgadas, a PNADC aponta taxas de desemprego mais elevadas no Nordeste e menores no Sul.

Gráfico 1 – Taxa de desemprego, 2º trimestre de 2013

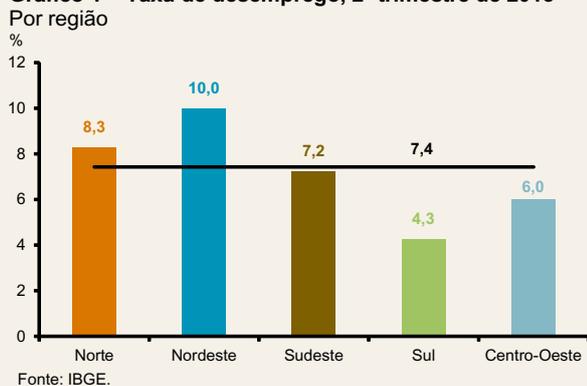


Gráfico 2 – Taxa de desemprego, 2º trimestre de 2013

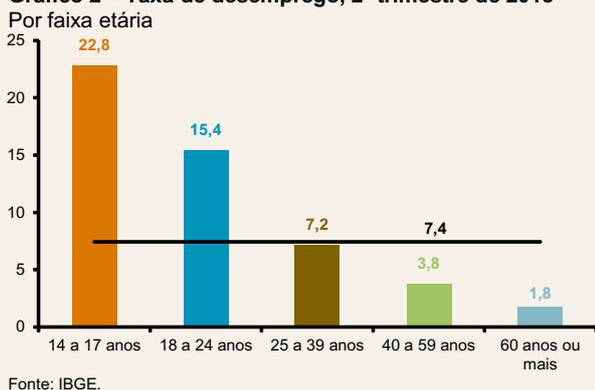
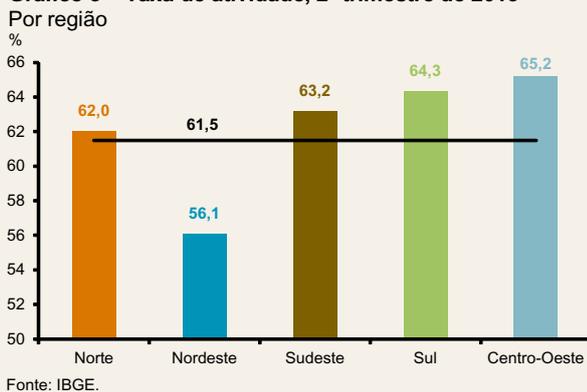


Gráfico 3 – Taxa de atividade, 2º trimestre de 2013



5/ Foi publicado, ainda, um calendário de divulgação, segundo o qual, em janeiro de 2015, estarão disponíveis dados para o terceiro trimestre de 2013, com recortes pelos demais níveis geográficos, e os microdados da pesquisa. A partir de janeiro de 2015, haverá defasagem aproximada de um mês entre o término do trimestre de referência e a data de divulgação dos resultados.